

(Texto com revisão.)

 **PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde. Informo aos Srs. Vereadores que hoje foi feito o lançamento do livro Câmara e Memória – Legislaturas da Câmara Municipal de Porto Alegre 1947/1988; este livro está sendo entregue aos Srs. Vereadores nas suas mesas; portanto, quero agradecer desde já a toda a equipe do Memorial, de todos setores que se envolveram na formulação desse livro, nas pesquisas. Sabemos da importância de registrar a história da Câmara, especialmente nesse ano em que comemoramos os 250 anos da Casa.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto Urbis Porto Alegre – Cidadania e Participação Popular que tratará da apresentação do trabalho desenvolvido pela entidade. Representam a entidade o Sr. Arnobio Mulet Pereira, presidente; o Sr. Paulo Leites, diretor executivo da Urbis Porto Alegre, que fará uso da palavra pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. PAULO LEITES: Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, na pessoa do Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, cumprimento a todos e a todas. Quero agradecer por este momento, por podermos estar aqui, nos manifestar e fazer uma breve apresentação do Instituto Urbis, que, ao longo do tempo, tem feito um trabalho, junto à nossa comunidade, de preparação de lideranças e também de participação popular. Sou diretor executivo do Urbis, e o nosso trabalho, ao longo do tempo, tem sido de estar sempre acompanhando e participando dos conselhos, seja de direito da pessoa com deficiência, esse foi nosso primeiro passo, bem como também começamos a trabalhar com a questão da acessibilidade e inclusão social, um trabalho que a gente julga de suma importância para nossa comunidade. Fomos, ao longo desses 20 anos de

existência do Urbis, cada vez galgando mais espaço dentro da comunidade, vendo que a nossa presença era necessária. Então a gente foi se credenciando junto aos CMAS, junto ao Comui, participamos junto ao Seminário Internacional Democracia Participativa Aliada às Metas do Milênio, realizado entre os dias 4 e 7 de julho de 2006, juntamente com a Comdepa. Essa apresentação, que eu estou fazendo aqui, vai estar no *e-mail* dos vereadores e vereadoras, então, eu vou fazer uma breve apresentação, porque o nosso tempo é limitado. Participamos também de diversas campanhas de preparação e formação dos conselheiros tutelares e da criança com deficiência, que se realizou no dia 23 de agosto de 2010. Também realizamos o seminário O Conselho Tutelar e a Criança com Deficiência, nos dias 24 a 29 de novembro de 2010, juntamente com a Comdepa. Participamos também do seminário O Conselho Tutelar e o Estatuto da Criança e do Adolescente, realizado entre os dias 21 e 28 de agosto de 2011. Fizemos também o Fórum Social Temático Oficina do Plano Nacional Viver Sem Limite e mesa redonda. O Urbis, ao longo do tempo, vem fazendo diversos congressos, para que a gente possa estar sempre participando, junto à comunidade, e preparando as nossas lideranças para que, em momentos como o que o nosso Rio Grande do Sul tem passado, a gente possa estar com pessoas informadas para saberem onde buscar ajuda, sabendo que é cada vez mais necessário termos lideranças preparadas. O Urbis tem sido o principal guarda-chuva de ajuda à FRACAB, que é a Federação Riograndense de Associações Comunitárias e Moradores de Bairros. A gente preparou também um breve histórico da FRACAB, que surgiu em setembro de 1959, e foi o resultado de determinação de homens e mulheres que vislumbraram as potencialidades de viver em comunidade, sobretudo naquelas comunidades residentes nas regiões mais precárias de Porto Alegre, onde pessoas viviam em meio à carência de serviços básicos e cidadania. O esforço visava à concretização de princípios sociais e comunitários, através da organização das associações de moradores e de amigos de bairros da capital gaúcha. Como parte de algo maior, a FRACAB é um dos braços do movimento comunitário coexistente com grandes manifestações de rua, que marcaram a vida política de Porto Alegre, nos anos

1950 e 1960, até o não de 1964, quando os horizontes políticos do País foram fortemente estreitados. Nessa nova conjuntura, os diversos membros da FRACAB e das demais associações de moradores concentraram em sua atuação as diversas bandeiras de lutas comunitárias. A história da FRACAB é riquíssima, cheia de personagens que desinteressadamente doaram o melhor dos seus esforços na luta pela construção de um movimento comunitário autêntico com a visão de que a organização popular é fundamental para interferir, modificar e direcionar as decisões políticas em favor das comunidades. Este documento é apenas um breve relato dessa história, que é fiel aos seus princípios programáticos e filosóficos de humanismo, autodeterminação e antipaternalismo que a nossa história exige.

As grandes ações da FRACAB foram focadas nas entidades, como associações de moradores do Rio Grande do Sul. A FRACAB teve papel importantíssimo no fortalecimento e na criação de novas entidades representativas e reivindicatórias dos moradores. O movimento comunitário cresceu, servindo como uma forma de politização da população, na sua organização e nas lutas reivindicatórias. Defendeu a causa dos mutuários do sistema habitacional, articulando movimentos de lutas que transcenderam as fronteiras do Estado. A perseverança e o desprendimento ofertado moldaram a estrutura da Coordenação Nacional dos Mutuários, entidade criada sob o patrocínio da FRACAB, entre outras entidades. Em favor de milhares de aposentados e pensionistas do antigo INAMPS, hoje INSS, a FRACAB abriu nova luta em defesa dos direitos desse segmento, atingindo um dos momentos mais importantes na história da entidade, que era vista pelo conjunto da população como a entidade que lutava em defesa dos direitos dos cidadãos. Junto com outras entidades, a FRACAB esteve presente na luta pela restauração da democracia, com a campanha pelas Diretas Já e pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte. A fundação da Confederação Nacional das Associações de Moradores – CONAM, em 1982, teve forte presença da FRACAB, com a segunda maior delegação do País.

Entre as campanhas desenvolvidas, destaca-se o combate aos despejos nas vilas populares, além da apresentação de projetos, pesquisas e realização de seminários em defesa do transporte coletivo. É membro fundador do Secretariado Latino-Americana de Habitação Popular. Realiza há 31 anos o concurso A Mais Bela Comunitária, que é um evento de confraternização e entrelaçamentos das uniões municipais das associações de moradores. Mais de 12 mil lotes regularizados e em processo de regularização, esse é um dos feitos da FRACAB.

A FRACAB, representando os consumidores e usuários dos serviços públicos, participa de importantes conselhos de abrangência regional e estadual: Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial; Conselho de Consumidores da RGE; Conselho de Tráfego do DAER; Conselho de Transporte da Região Metropolitana – CETM; Conselho Estadual da Assistência Social; Conselho Estadual de Saúde; Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional; Fórum de Defesa do Consumidor; Comitê Estadual do Trânsito Seguro.

A diversidade das reivindicações encampadas pela FRACAB fez com que o movimento comunitário demarcasse não apenas uma gama significativa de vitórias em prol da melhoria das condições de vida das comunidades, mas também da ampliação das formas de participação no seio do Estado.

O movimento comunitário e a FRACAB, em específico, possuem a capacidade e a experiência para o terreno fértil da cultura política-democrática e alternativa de mobilização social por melhorias das condições de vida das comunidades. A FRACAB faz tudo isso graças à sua teoria de luta, seus princípios, sua filosofia, consciência e ações que propõem exercitar junto com a comunidade, permitindo a liberdade de decidir sobre o que fazer, como fazer, com quem fazer e quando fazer, bem como sua filosofia de valorização da pessoa humana, do humanismo, tendo autonomia, antipaternalismo, união e participação. Por fim, todas essas atividades e conquistas se devem à participação e à parceria de pessoas com espírito público e de consciência política comunitária.

Pois bem, senhores e senhoras, fiz aqui um breve relato do que o Urbis tem feito, de apoiar também as ações da FRACAB. Quero a atenção dos senhores e

senhoras para que se solidarizem conosco, porque a FRACAB tem feito esse trabalho junto às comunidades e precisa do apoio dos senhores e senhoras vereadores. A gente sabe que esta Casa tem, através dos senhores e senhoras, as emendas parlamentares, e a gente precisa delas. Então, a gente vai estar junto aos senhores, pedindo essa participação, para que a gente possa ter esse patrocínio para as nossas ações.

Queremos agradecer ao Ver. Ferronato, que tem sido um parceiro do Urbis, para as nossas ações, e que a sua iniciativa também incentive outros vereadores e vereadoras a fazerem esse trabalho junto conosco, que é de suma importância para a nossa sociedade, para a sociedade gaúcha. O Urbis é sim o braço de apoio principal da FRACAB, que está por todo o nosso Estado. Obrigado, senhoras e senhores, e até uma próxima.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Hamilton, uma saudação toda especial ao amigo Arnobio Mulet Pereira, que é o nosso presidente da FRACAB; e ao Paulo Leites. Amigo Paulo, obrigado pela tua deferência. Eu quero registrar a importância, em primeiro lugar, da FRACAB no contexto do nosso Estado pela sua atuação, ação, mobilização das nossas entidades comunitárias no Estado todo na busca de demandas e melhoramentos para as condições de vida do nosso cidadão e cidadã. Portanto, o nosso reconhecimento à FRACAB, que, como tu mesmo disseste, junto com o Instituto Urbis, um braço da FRACAB, nós temos a possibilidade da execução de ações, treinamentos, cursos, debates sempre direcionado a temas que despertam um interesse todo especial do cidadão. Portanto, é bom tê-los aqui, parabéns pela luta, parabéns pelo trabalho que vocês desempenham junto à sociedade gaúcha. Obrigado e um abraço.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Eu quero agradecer aqui este momento de Tribuna Popular do Instituto Urbis Porto Alegre – Cidadania e Participação Popular. Agradeço a presença do Sr. Arnobio Mulet Pereira e do Sr. Paulo Leites. Sejam muito bem-vindos. Muito obrigado. Suspendemos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h32min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h36min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 12 anos da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, nos termos do Requerimento nº 122/23, de autoria da Ver.^a Sâmila Monteiro.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Sâmila Pereira Monteiro, vereadora suplente, proponente; o Sr. Olavo Nunes Neto, fundador e diretor-geral da escola; a Sra. Antonella Bongarra Nunes, diretora institucional; Sr. Jonata Beiertorf, diretor administrativo.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, em nome da proponente.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente Ver. Hamilton Sossmeier; Sra. Ver.^a proponente Sâmila Pereira Monteiro; reverendo Olavo Nunes Neto – neto, portanto, do pastor Olavo Nunes – fundador e diretor-geral; Sra. Antonella Bongarra, diretora institucional, oradora, também integrante da escola; e Sr. Jonata Beiertorf, diretor administrativo. Um dos primeiros princípios, uma das primeiras convenções, uma das primeiras conclusões a que o

protestantismo chegou há muito tempo – a reforma protestante é de 1517 em diante, mas, depois, os outros reformadores, todos aqueles ligados ao protestantismo, e a Escola Cristã Olavo Nunes não foge a esse histórico –, uma das primeiras decisões que o protestantismo teve foi, ao lado de uma igreja, uma escola. Os reformadores, aliás, foram os primeiros a chegar à conclusão e a batalhar para que também as meninas, as mulheres fossem incluídas, ao menos por um período na escola. Aliás, foi a partir da reforma protestante que não só as altas castas da sociedade tinham os seus filhos matriculados, mas também defendiam que as crianças, ao menos um período, deveriam estar na escola. Martin Lutero, um dos reformadores, inclusive disse que se o império alemão, para cada marco alemão que gastava nas guerras, aplicasse um marco alemão na educação, a sociedade alemã e, portanto, europeia, da época, seria muito mais virtuosa e teria um legado muito maior para deixar para a população. Eu vou me ater a este breve relato porque a vereadora, com muito orgulho hoje chefe de gabinete deste mandato, mas também suplente de vereadora desta Casa, Sâmila Monteiro irá fazer também as devidas homenagens a essa escola cristã tão importante não só da Zona Norte de Porto Alegre, mas também para toda capital, Canoas e arredores. Parabéns à Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, ao lado de cada igreja uma escola, e essa escola que continue sendo bênção sobre bênção para alunos, para pais, para a sociedade em volta não só da igreja O Brasil para Cristo, mas também da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes. Neste momento passo aos apartes aos colegas vereadores que assim também quiserem fazer a sua homenagem, depois devolvo para a presidência da sessão. Vereador José Freitas, é uma alegria escutar a sua homenagem neste momento.

Vereador José Freitas (REP): Boa tarde, Presidente Hamilton, colega Ver. Tiago, parabenizo aqui também a nossa colega, por enquanto suplente, Sâmila. Doze anos, então, da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes. Olavo Nunes Neto, a diretora Antonella Bongarra Nunes e o Jonata Beiertorf, o diretor administrativo. Doze anos, está passando para a adolescência. A Escola Cristã Referendo

Olavo Nunes foi fundada no ano de 2011, pela igreja Brasil para Cristo, tornando-se concretização de um sonho inspirado por Deus. Um dos lemas estabelecidos pelo pastor e diretor-geral Olavo Nunes Neto leva a refletir na passagem bíblica de Gênesis, 33:14 em que Jacó, em sua peregrinação, declara que seguiriam a caminhada em um ritmo no qual as crianças os pudessem acompanhar. A partir desse lema, a escola procura inspirar a prática educacional, acompanhando e respeitando o desenvolvimento de cada criança em suas especificidades sem apressá-las e sem retê-las em suas potencialidades. O nosso propósito é oferecer uma formação integral atentando para quatro áreas fundamentais do desenvolvimento humano: área física, área emocional, área cognitiva e área espiritual. Temos como exemplo, dentro desse contexto, o próprio Senhor Jesus Cristo, que crescia em graça e sabedoria conforme relatado na passagem bíblica do evangelho de Lucas 2:52. A escola atende a educação infantil e até o 9º ano, trabalhando para o ensino médio. Eu sou da Igreja Universal, eu e o vereador que vai falar em seguida, o Alvoní Medina, e nós trabalhamos com a criança desde o berçário. Na Igreja Universal, nós temos o berçário, nós temos o TF Teen e temos também os adolescentes. Nós sabemos o cuidado que temos que ter com as crianças, e vocês estão trabalhando nessa linha, principalmente na parte da educação. Parabéns, vida longa à escola. Um abraço.

Vereador Alvoní Medina (REP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Também boa tarde ao fundador da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, quer dizer, meu irmão, porque o meu irmão é Olavo e também é Nunes. Só não é Neto! Sabemos também da importância da escola, do cuidado com as crianças. Eu creio que a visão é ampliar a escola, não apenas o infantil, nós sabemos a importância de ter locais para cuidar das nossas crianças. Sabemos que, infelizmente, hoje, por falta de ter esse cuidado, de ter pessoas para dar essa assistência, esse cuidado, nós estamos perdendo muitas crianças, muitas vezes, para o tráfico. A gente não quer que as nossas crianças fiquem nas ruas sem estudar. Eu tenho certeza de que a escola dá uma assistência fundamental para o crescimento,

para o futuro e para mostrar para essas crianças que elas podem ter um futuro realmente promissor. O trabalho que vocês fazem, que prestam para a sociedade é fundamental. Eu estive, sexta-feira, na escola infantil também, e a gente vê o trabalho que as professoras fazem com as crianças, o cuidado, o zelo, o amor que elas têm com as crianças, para levar essas crianças para um futuro, para ter uma visão de futuro. Vida longa à Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes; um abraço, que Deus abençoe a todos vocês! Obrigado, Presidente.

Vereador Cláudio Conceição (UNIÃO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito boa tarde, Ver. Tiago; é com muita alegria, Presidente Hamilton, que eu faço uma fala com relação ao aniversário da Escola Olavo Nunes. Hoje estou diante do diretor, o pastor Olavo, que é filho de um grande amigo, o pastor Ivan Nunes, e essa escola que hoje é realidade foi um sonho do pai dele. Muitas vezes a gente conversava e ele expressava o seu desejo, que era ver o que o seu filho hoje conseguiu realizar, e que hoje tem a direção da Antonella e também do Jonata. Sâmila, parabéns por essa menção, e que mais escolas cristãs possam surgir e esse fundamento da fé possa ser consolidado, porque, cada vez mais, nós estamos vendo a ingerência da ideologia entrando e querendo deformar ao invés de formar. Nós saudamos, de todo nosso coração, essa iniciativa. É uma escola que não depende do poder público, de financiamento, é uma escola que vive da sua própria sustentabilidade, dos seus membros, dos membros da igreja, se não estou enganado, de pessoas que acreditam e que alavancaram esse sonho que hoje é uma realidade. Vida longa à Escola Cristã Olavo Nunes, que Deus os abençoe, um abraço.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Amém. Obrigado, vereador.

Vereador Giovane Byl (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Agradeço, Ver. Tiago, pelo aparte; Presidente Hamilton Sossmeier, gostaria de saudar a Ver.^a Sâmila por esta homenagem e dizer aos

representantes da escola como é importante nós termos a presença de vocês hoje aqui e nós estarmos fazendo essa honraria para vocês que levam o ensino cristão para as crianças da Zona Norte. Salomão diz: “Ensina o caminho que o menino deve andar que, quando crescer, ele não vai abandoná-lo”. É muito importante, nos dias em que nós vivemos, a educação cristã, para que os nossos jovens tenham princípios. Eu sou batista, minha filha frequenta a Escola Dominical Batista e a gente vê a diferença na postura, na conduta. Então é muito importante o trabalho de vocês, que Deus continue dando graça, dando luz e que vocês venham ser luz lá na Zona Norte. Parabéns, graça e paz! Parabéns por essa homenagem. Parabéns, Ver.^a Sâmila. Obrigado.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Graça e paz, paz do Senhor, Ver. Giovane Byl. E com muita alegria, agora, o meu colega de bancada nesses próximos dias, Ver. Juan Savedra.

Vereador Juan César Savedra (NOVO): Obrigado. Em primeiro lugar, parabéns Ver. TJ, representando a nossa Ver.^a Sâmila Monteiro; parabéns pela homenagem, e parabéns pelo trabalho que vocês fazem, sobretudo, na educação infantil. Felizmente, a educação infantil começa a ser, cada vez mais, valorizada e mais bem compreendida como um passo fundamental para o desenvolvimento da criança até a fase da adolescência, até a fase adulta. Dos vários corpos que nós utilizamos ao longo da nossa vida, o corpo de criança é quando a gente precisa receber os maiores incentivos e as maiores inspirações para a nossa vida adulta. Então, parabéns pelo trabalho de vocês, que vocês continuem trabalhando firmemente com essas crianças, levando a elas sabedoria, luz, nutrição, crescimento, tudo aquilo que elas precisam para poderem se revigorar e serem adultos que vão fazer a diferença, porque, afinal de contas, como disse Cristo, pertence a elas o reino dos céus e quem quiser atingir o reino dos céus precisa se portar como uma criança também. Então, parabéns pelo trabalho, mais uma vez; TJ e Sâmila, parabéns pela homenagem.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Ver. Juan Savedra. Sendo esses os apartes, Sr. Presidente, desejo vida longa à Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido a Ver.^a Sâmila Monteiro para o uso da palavra, que é a proponente da homenagem.

SRA. SÂMILA MONTEIRO: Saúdo a todos, em especial ao Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, obrigada pela oportunidade, a todos os meus colegas aqui presentes e também a Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, a pessoa do pastor Olavo, Antonella, e também o diretor Jonata. É com grande honra e alegria que nós comemoramos o transcurso dos 12 anos de Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, uma instituição que nasceu como um sonho e cresceu para se tornar uma referência em educação nos valores e na formação da nossa sociedade. A escola, como o próprio nome já sugere, é uma escola confessional, que baseia, sim, os seus princípios na fé cristã, que atende do ensino fundamental, na verdade, educação infantil, passa pelo ensino fundamental, visa atingir o ensino médio e, se Deus quiser, faculdade, amém. No entanto, é muito importante ressaltar que, assim como preconiza a nossa Constituição da República Federativa do Brasil, a escola atende ao princípio da laicidade colaborativa, como uma maneira de unir diferentes tradições em prol do bem-estar e da formação da sociedade. E é por isso que nós estamos aqui, na Casa do Povo, comemorando e agradecendo, porque a escola chega onde o Estado muitas vezes não consegue chegar, por meio de sua política pública; mas através desse princípio tão importante é que nós, através da laicidade colaborativa, unimos. E uma das coisas que me deixa feliz, eu sou membro da Igreja Brasil para Cristo há 27 anos, e a escola nasceu há 12 anos, consegui acompanhar o início da escola e ver que ela desempenhou um papel muito importante na pandemia, abrangendo várias famílias. Embora seja uma escola de educação privada, ela possibilita a pessoas de renda baixa atingirem esse mesmo lugar e estarem numa classe estudando com os melhores materiais, os

únicos que trabalham com o Sistema Mackenzie de Ensino em Porto Alegre. Então, parabênzo a iniciativa, agradeço, desejo vida longa e que a escola possa alcançar ainda mais lugares. E que nós, enquanto agentes públicos, possamos facilitar o trabalho daqueles que desejam empreender e daqueles que incluem. O princípio da inclusão é muito evidente na escola, eu sou prova disso, sei das dificuldades e, muitas vezes, nós vemos na própria escola pública a dificuldade de honrar com o princípio da inclusão. E nós sabemos o quanto isso, no final das contas, precisa ser considerado, até mesmo no tíquete médio da escola. E vocês honram esse princípio. Eu tenho certeza de que alcançando as pessoas que precisam, a recompensa será de muita vida longa ainda e que a extensão atinja não somente o ensino da educação infantil e o ensino fundamental, mas também o ensino médio e a faculdade. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Como Presidente desta Casa, eu me somo à homenagem pelo transcurso dos 12 anos da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, parabenizando todos os membros da escola. Neste momento convido o Ver. Tiago Albrecht e a Sra. Sâmila Monteiro para fazerem a entrega do diploma comemorativo ao transcurso dos 12 anos da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Antonella Bongarra Nunes, diretora institucional da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, está com a palavra.

SRA. ANTONELLA BONGARRA NUNES: Boa tarde a todos, saúdo a todos, nesta tarde, na pessoa do Exmo. Presidente da Câmara, Ver. Hamilton Sossmeier e da Ver.^a Sâmila Monteiro, proponente desta menção, muito obrigada, boa tarde a todos. É uma grande alegria e satisfação receber, nesta tarde, em nome da Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes, uma menção honrosa

que tanto nos orgulha. A Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes foi fundada pela Igreja O Brasil para Cristo tornando-se a concretização de um sonho. No ano de 2011, abrimos as primeiras turmas e passamos a oferecer à comunidade de nosso bairro e de nossa cidade um lugar seguro e acolhedor para as famílias deixarem seus filhos. Cada aluno recebido na escola consolidava o que antes era apenas um sonho e trazia a confirmação de que estamos investindo em um projeto sério e em expansão. Nestes 12 anos de existência, carregamos a premissa de cuidar com amor das nossas crianças e adolescentes, auxiliando-os a crescer em graça, sabedoria, conhecimento e compaixão pelos seus semelhantes. Fundamos a educação infantil em 2011, os anos iniciais do fundamental em 2015, e os anos finais do fundamental em 2019, formando a nossa primeira turma do nono ano em 2022. Passamos, durante a consolidação da instituição, pela pandemia que, junto ao desafio de tornar a escola presencial em um ambiente virtual de qualidade, necessitou ancorar alunos e familiares dando suporte emocional, afetivo e psicológico. Vencemos esse grande desafio vivido como sociedade, conquistando credibilidade e confiança da comunidade educativa e firmando ainda mais a parceria com cada familiar. Continuamos em evolução, formamos parcerias importantes ao longo desses anos e contamos com a assessoria do Sistema Educacional Mackenzie, da Google For Education, da Associação de Escolas Cristãs, do Projeto socioeducacional Laboratório de Inteligência de Vida, entre outros.

Somos uma instituição que tem como objetivo primordial, além de desenvolver as habilidades e competências cognitivas dos nossos alunos, semear valores e princípios cristãos. Nosso plano pedagógico está pautado do desenvolvimento de competências emocionais, sociais e morais, buscando formar, junto a cada família, cidadãos bem integrados à sociedade que obterão sucesso em suas carreiras e vidas pessoais, contribuindo para um mundo ético, respeitoso, justo e igualitário, tendo consciência de que o projeto de vida pessoal de cada aluno possui também um propósito que transcende as paredes da escola. Buscamos auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico de cada aluno, ensinando-os

a se posicionarem socialmente e politicamente, compreendendo seus direitos e deveres com a sociedade.

Somos uma instituição acolhedora que percebe cada aluno em suas diversidades e que acolhe de forma igualitária a todos. Entendemos que a inclusão na educação tem sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa e, para isso, buscamos nos ajustar às necessidades de cada aluno, compreendendo que a diferença é um fator positivo dentro da valorização do ser humano e é condição indispensável à formação do cidadão. Em Gênesis 33:14, como anteriormente citado, vemos Jacó, personagem bíblico, em sua peregrinação, declarar que seguiriam a caminhada em um ritmo no qual as crianças os pudessem acompanhar. A partir desse lema, procuramos inspirar nossa prática educacional, acompanhando e respeitando o desenvolvimento de cada criança em suas especificidades, sem apressá-las e sem retê-las em suas potencialidades. Nosso propósito é oferecer uma formação integral, atentando para quatro áreas fundamentais do desenvolvimento humano: área física, área emocional, área cognitiva e área espiritual.

Temos muito orgulho de cada profissional da instituição que promove um ensino de qualidade e a perpetuação dos valores e princípios alinhados à identidade da escola. Esta homenagem é também para cada um deles que, de forma dedicada, contribui dia a dia para a concretização de um sonho que há 12 está sendo construído e ainda tem muito para crescer e contribuir com a nossa sociedade. Por fim, mais uma vez, expresso, em nome da escola, a gratidão por esta honra, reafirmando nosso compromisso como instituição de seguir em frente, avançando e contribuindo grandemente para nossa a nossa cidade, Estado e Nação. Encerro aqui a minha fala, lembrando a percepção de Santo Agostinho sobre a educação: a educação nada mais é que uma peregrinação de um homem exterior ao homem interior, um processo que pode conduzi-lo à contemplação de Deus e, em consequência, desfrutar da felicidade eterna. Muito obrigada a todos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizamos, mais uma vez, a Escola Cristã Reverendo Olavo Nunes e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h01min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h06min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, eu e o Ver. João Bosco Vaz solicitamos um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Eni Canarim, conhecida da militância do movimento negro por muitos anos, tinha muitas amizades na Casa.

Vereador Aírto Ferronato (PSB) (Requerimento): Sr. Presidente, aproveitando este momento, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Regina Valim.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado. Passamos imediatamente ao nosso mestre de cerimônias, Sr. José Luis Espíndola Lopes.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 78 anos da regulamentação da profissão de contador, nos termos do Requerimento nº 180/23, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Giovanni Dagostim, presidente do Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindiconta; o Sr.

Salézio Dagostim, presidente de honra da Confederação dos Profissionais Contábeis do Brasil; o Sr. João Custódio, vice-presidente do Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul; a Sra. Loni Maleitzke, conselheira do Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro amigo Presidente Sossmeier, nossos amigos, colegas, contadores e contadora, Sr. Giovani Dagostim, presidente do Sindiconta, o Sr. Salézio Dagostim, que é presidente de honra da Confederação dos Profissionais Contábeis do Brasil, o nosso amigo João Custódio, vice-presidente do Sindiconta e a amiga Loni Maleitzke conselheira do Sindiconta, e, para citar os presentes aqui na plateia, eu vou citar o nome do meu estimado amigo também contador Laone Simonetti, que é o presidente do Centro Comunitário Jardim Coinma, aqui na nossa cidade de Porto Alegre e, hoje, aqui, como foi dito, nós estamos homenageando o transcurso de 78 anos da regulamentação da profissão de contador. Eu tenho a grata alegria de também ser contador desde longa data, não poderia deixar de dizer que as minhas conquistas de vida estão muito ligadas, próximas à profissão do contador – apresentei, há algumas décadas, o Dia do Contador no âmbito do Município de Porto Alegre, dia 22; portanto, é uma alegria estar aqui conversando e quero dizer que a Câmara, de longe – estou aqui de longe também – tem tido sempre a presença de contadores: eu, a Ver.^a Lourdes Sprenger, contadora que está presente, e o nosso querido amigo João Nedel, que, por muito tempo, também foi vereador aqui da cidade de Porto Alegre, representando muito bem, dignamente, a nossa profissão. Nesta sessão estamos aqui para celebrar e refletir sobre a profissão, chamada costumeiramente a “linguagem dos negócios”; desempenhamos nosso papel fundamental e vital nas nossas vidas econômicas. O Dia do Contador é uma ocasião especial, em que reconhecemos o trabalho árduo e a dedicação dos profissionais que estão por trás dos números, equações financeiras e balanços patrimoniais, que moldam o nosso mundo dos

negócios. Nesta data especial, dedicada a esta homenagem, dedicamos àquele que tem o dom de decifrar intrincados enigmas dos números, transformá-los em informações valiosas para orientar o mundo dos negócios e das finanças. Nós compilamos números, tiramos as nossas conclusões; e, desses nossos números, partimos para as informações que são necessárias e vitais para a gestão das empresas. É bom registrar também, para a gestão da administração pública; portanto, estamos no dia a dia da gestão pública, da gestão privada, e por que não da gestão familiar e pessoal de cada um de nós, portanto sei da nossa importância. O sucesso de empresas e organizações depende muito daquelas informações e conclusões que tiramos. Os nossos contadores e contadoras são os guardiões dos registros financeiros, orientadores da tomada de decisão e os defensores da transparência e da responsabilidade nas operações dos nossos entes públicos e privados.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Com muita honra, vereadora, amiga, colega vereadora, colega contadora, Lourdes Sprenger.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Boa tarde, Presidente Sossmeier, Ver. Ferronato, nós nos encontramos nas causas classistas, e aqui me sinto muito feliz por reencontrar o Dagostim, batalhador... Se hoje existe o sindicato de contadores, foi pela persistência desse contador, auditor, seu filho, aqui, outro dia o recebi. Então, os anos passam, quando eu vi o seu filho, eu lembrei que nós também começamos juntos. O João, aqui presente, a nossa conselheira... Realmente, o curso de ciências contábeis, nós já fomos guarda-livros, técnicos contabilidade, chegamos a bacharel, não é, Dagostim? E ele expandiu tanto, que o contador não é só o guarda-livros, não é só o guarda-números, hoje o contador é gestor, hoje ele está preparado para assumir qualquer cargo em gestão pública, em controle interno. Isso é uma satisfação, é uma profissão que, se eu estou aqui, é graças a todos os conhecimentos que se adquiriram também na

nossa profissão. Então, parabéns, Ferronato, pela homenagem merecida aos contadores, auditores do nosso Estado.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Nosso Ver. Márcio Bins Ely.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Hamilton, quero fazer uma saudação especial ao Giovani Dagostim, presidente do sindicato; ao Salézio, presidente de honra da confederação; aos profissionais contábeis do Brasil; João Custódio, vice-presidente do sindicato, meu querido amigo; à Loni, também conselheira do sindicato; quero trazer um abraço fraterno também aqui e cumprimentar o Ver. Ferronato. Estamos na semana Farroupilha, próximos ao 20 de setembro, estivemos enfrentando uma dificuldade enorme, e tenho certeza que toda essa enxurrada, as vidas que se perderam, nós vamos ter muito trabalho a fazer. E tenho certeza que os contadores tem um papel fundamental para a gente reestruturar, em especial as famílias que estão sofrendo, regiões que foram devastadas, praticamente – não é, Ver. Ferronato? Mas quando fala a Câmara, fala a cidade, e nós estamos aqui fazendo esta justa homenagem aos contadores. Deixo aqui o nosso abraço fraterno, em nome da bancada do PDT – em meu nome e em nome do Ver. João Bosco Vaz –, pela bela iniciativa. Muito obrigado, vereador.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Obrigado. Bom, é o Dia do Contador. Nós estamos aqui celebrando a arte de traduzir números em decisões sábias. E eu quero aproveitar, para finalizar, para convidar a todos e a todas: nós teremos, no dia 22 de setembro, sexta-feira, a partir das 13h, aqui na Câmara, um simpósio sobre contabilidade, com a participação do nosso Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindiconta; e da nossa Confederação dos Profissionais Contábeis do Brasil – Aprocon. Todos estão convidados.

Parabéns a vocês da direção, parabéns a todos os colegas contadores e contadoras. Sabemos nós da importância da nossa profissão no dia a dia das atividades econômicas do País. Obrigado, um abraço a todos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido o Ver. Airto Ferronato a fazer a entrega do diploma ao Sr. Giovani Dagostim pelo transcurso dos 78 anos de regulamentação da profissão de contador. Eu me somo a esta homenagem, fiz o técnico em contabilidade – tempo antigo – e entendo da importância da profissão.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Giovani Dagostim, presidente do Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindiconta, está com a palavra.

SR. GIOVANI DAGOSTIM: Senhoras, senhores, boa tarde. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a oportunidade de manifestação nesta Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Faço um agradecimento especial ao Ver. Airto Ferronato, que é contador e que foi o autor da Lei Municipal nº 7.259, de 1993, que instituiu o Dia do Contador no âmbito de Porto Alegre. Faço um cumprimento especial, ainda, ao Vereador-Presidente desta Câmara, Sr. Hamilton Sossmeier, e cumprimentos aos integrantes da Mesa, aos vereadores, vereadoras, colaboradores, colaboradoras e a todas as pessoas aqui presentes.

No dia 22 de setembro, é comemorado o Dia do Contador. O motivo dessa data foi a criação, no ano de 1945, do Decreto-Lei nº 7.988, que instituiu o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Brasil. Então, completamos 78 anos da profissão de contador no Brasil. No âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, a Lei nº 9.969 instituiu o dia 22 de setembro como o Dia do Contador no território gaúcho.

O Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul presta esta justa homenagem ao contador pelo seu dia, o dia 22 de setembro. A ciência contábil integra os agentes econômicos à sociedade; agentes econômicos esses que geram riquezas, empregos e prosperidade. Todo país economicamente desenvolvido tem na ciência contábil um grande aliado ao desenvolvimento. Nesse sentido, podemos afirmar que o contador é o agente de proteção da riqueza nacional.

O contador, através das demonstrações contábeis por ele elaboradas, propicia instrumentos de auxílio na gestão, controle patrimonial, financeiro e de resultados. Através das análises dos relatórios contábeis, os empresários dispõem de instrumentos que possibilitam analisar o seu negócio. Afinal, qual é a lucratividade? Afinal, qual é o custeio? Quais são as margens de retorno? Qual o ponto de equilíbrio? Quais os prazos médios de recebimentos e de pagamentos? Qual o nosso giro de estoque? Quais os índices financeiros e econômicos? São muitas perguntas. Como posso fazer para melhorar o desempenho na empresa? Essas respostas passam pelos valiosos serviços dos contadores, ou seja, trata-se de importante auxílio na gestão do negócio de modo a proporcionar melhores condições de sucesso na atividade econômica, os trabalhos realizados pelos contadores, pelos bacharéis em Ciências Contábeis. Os contadores realizam atividade tributária de relevância no financiamento do poder público. Temos dados de que mais de 90% da tributação das pessoas jurídicas passam pelos serviços dos contadores. As atividades de cálculo e cumprimento das obrigações acessórias são exercidas pelos profissionais, os contadores. Podemos afirmar, neste contexto, que o contador exerce fundamental papel na administração tributária do Brasil. E, portanto, merece, sim, espaço de respeito e destaque nas áreas públicas da arrecadação.

O contador, através da atividade de auditoria independente, confere estabilidade e informação aos agentes econômicos, às suas corporações, investidores, com as ações comercializadas no mundo através da atividade de perícia patrimonial, que é prerrogativa por lei aos contadores. Auxilia o Poder Judiciário e as partes e em processos judiciais como, por exemplo, na resolução de impasses

societários, na prestação de contas para aferição patrimonial em processo de separação conjugal, nos cálculos de apuração de haveres, inclusive na esfera do direito do trabalho.

A formalização das empresas, via de regra, passa pelo serviço dos contadores. Não é incomum ainda que os contadores realizem as atividades de departamento pessoal das empresas, com a elaboração de folhas de pagamento, geração do FGTS, da previdência social, com a remessa de informações todas que possibilita que o governo exerça a tarefa constitucional, relacionada à seguridade social e previdência social. Por tudo, reforçamos que o contador é o agente de proteção da riqueza nacional. A todos os contadores e contadoras nossas muitíssimas saudações e reverência. Contador, parabéns pelo seu dia. Esse é o recado do Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós que agradecemos, Sr. Giovanni Dagostim, presidente do Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul. Parabenizamos o proponente, Ver. Airto Ferronato. Agradecemos as presenças do Sr. Salézio Dagostim, presidente de honra da Confederação dos Profissionais Contábeis do Brasil; do Sr. João Custódio, vice-presidente do Sindicato dos Contadores do Rio Grande do Sul; da Sra. Loni Maleitzke, conselheira do Sindicato dos Contadores do Rio Grande do Sul, e damos por encerrada a presente homenagem. Suspendem-se os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h25min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h28min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Moisés Maluco do Bem solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 12 de setembro de 2023, pela manhã.

O Ver. João Bosco Vaz solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 12 de setembro de 2023, pela manhã.

A Ver.^a Fernanda Barth solicita Licença para Tratamento de Saúde no período de 11 a 13 de setembro de 2023.

Apregoo representação externa do Ver. Moisés Maluco do Bem, que representará esta Casa na solenidade alusiva ao 49º Aniversário do Comando de Policiamento da Capital, em Porto Alegre – RS, no dia de hoje, 18 de setembro de 2023, às 15h. (Processo SEI nº 017.00117/2023-81.)

Apregoo justificativa de falta da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na audiência pública da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 12 de setembro de 2023, das 10h às 12h. (Processo SEI nº 215.00111/2023-78.)

Apregoo justificativa de falta do Ver. Engº Comassetto, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na reunião com a Secretaria Nacional de Habitação e SPU e Seminário e 6ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional das Cidades, em Brasília/DF, no período de 17 a 19 de setembro de 2023. (Processo SEI nº 154.00063/2023-06)

Informo que a Ver.^a Mari Pimentel apresentou requerimento solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 15 a 19 de setembro de 2023, a qual foi concedida pela Mesa Diretora por um dia – sexta-feira, 15 de setembro de 2023 –, nos termos do art. 94, §§ 5º e 6º, do Regimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento da Ver.^a Mari Pimentel, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 16 a 19 de setembro de 2023. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Apregoo posse do suplente, Ver. Juan César Savedra, nos termos regimentais, em cerimônia realizada no Gabinete da Presidência, no dia 15 de setembro de 2023, às 16h, passando a integrar a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do MERCOSUL – CEFOR.

Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa, que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Caros colegas, sociedade que nos assiste, vou trazer até vocês hoje um tema bastante polêmico, que eu tenho certeza que vai fazer com que muitos de vocês subam até esta tribuna hoje. E é com muita preocupação que eu trato deste tema porque eu acredito na legalidade, nas coisas feitas dentro das regras, dentro da lei, e sempre que nós damos algum tipo de sinalização, e que as pessoas podem contornar as regras e mesmo assim saírem ganhando, nós estamos dando uma péssima sinalização para a sociedade. Porto Alegre tem, sim, um projeto de moradia popular e de regularização fundiária. Em maio, Líder Cecchim, aprovamos projeto e lista de imóveis do Município que podem ser alienados e vendidos para financiar o projeto de moradia para quem mais precisa. Estão no cadastro e aguardam em lista de espera, 92 imóveis. Para nossa surpresa, na manhã de sábado, um desses imóveis foi invadido, e é preciso dizer aqui com a cara e com a coragem que Deus me deu: não é ocupação; é invasão! É invasão de um movimento antilegalista, antidemocrático que tem a intenção de ganhar no grito, de furar a fila. Não podemos aceitar isso. Se existe um programa de moradia popular, se existe um projeto do Executivo nesse sentido, não podemos permitir que isso aconteça ao arpejo da lei. Existem centenas de famílias aguardando,

cadastradas, esperando a sua moradia, precisando de uma moradia digna e é preciso respeitar essa lista. A maioria da sociedade, lembrando aqui, leva 35 anos num financiamento para adquirir um imóvel próprio. A gente sabe da dificuldade disso. Então, em respeito a todas essas pessoas é inadmissível que alguns queiram, ao arrepio da lei, sempre ganhar no grito. Esse imóvel especificamente está completamente inabitável, não tem PPCI, os elevadores estão estragados, é um imóvel sob risco, absolutamente impróprio para uso e está na lista dos 92 imóveis que a Prefeitura municipal já havia disponibilizado para financiar a moradia para quem mais precisa. Meus amigos, vamos ter isso bem claro. Independentemente do clima que se criou depois e das reações que advieram da invasão – invasão –, a gente precisa respeitar as pessoas que estão no cadastro e as pessoas que estão na lista. Não podemos permitir que um viés político-ideológico tumultue esse processo justamente poucos dias depois do anúncio do Executivo municipal sobre a política de moradia. Porto Alegre precisa deixar bem claro que o acesso à habitação popular será dado via DEMHAB, via lei, via regra, via cadastro e seguindo uma fila que já existe. Seria absolutamente irresponsável por parte do nosso Executivo permitir que essas pessoas continuassem dentro desse imóvel em que elas correm risco de ficar dentro, porque é um imóvel que oferece risco de vida, é um imóvel que não tem as mínimas condições de ser utilizado, um imóvel que já está fechado há algum tempo. Fica aqui nossa solidariedade a quem está na lista do cadastro de moradia, que essas pessoas sejam respeitadas e que a lista seja respeitada, porque sem leis e sem regras a gente não faz política pública, muito menos, de habitação. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOUDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; hoje eu vou falar de um tema que a gente já faz parte há muito

tempo: o voluntariado. Chegou para nós com as ONGs, as OSCIPs, foi com o terceiro setor, há alguns anos. Esse voluntariado nos ensinou muito como atingir conquistas, como buscar mais agregação de pessoas, e hoje, se nós fizermos uma pesquisa, quem aparece em primeiro lugar como dedicação e influência é o voluntariado da causa animal, que nos ensinou muito, nos ensinou a abrir portas e também, quem sabe, foi um dos motivos de termos chegado até aqui. O voluntariado hoje está focado no Vale do Taquari, onde vidas foram ceifadas, bens materiais perdidos, e há necessidade da reconstrução. É emocionante ver pessoas que vieram de outros estados fazerem o seu voluntariado com alimentos, roupas, alimentos também para animais; agora já está numa fase em que deve ser continuada essa ajuda, mas entra-se na fase de reconstrução, de eletrodomésticos, de bens que possam ser usados pelas pessoas que vão tentar retornar em algum espaço para recuperar tudo que perderam, embora, pelo lado emocional, o luto vai ficar. O luto não sai à medida do tempo, ele sempre vai ter um espaço para aquela saudade, aquela dor, e tudo que aconteceu no Vale do Taquari é traumatizante; as histórias que nós acompanhamos não temos como passar sem nos sensibilizarmos, porque são vidas, é o trabalho de muitas pessoas que perderam tudo. Não é o pessoal de periferia, eram pessoas que estavam distantes de rios, e a água subiu e causou essa tragédia, esse desastre da natureza. Não é momento só de fazer a chamada, é momento de buscar parcerias, de ver quem pode ajudar, empresas que podem ser parceiras para auxiliar o governo do Estado, embora tenham vindo recursos – como sempre vêm para as tragédias – é necessário muito mais, são muitas pessoas que estão nessa situação; e não só no Vale do Taquari, se observarmos, quem tem possibilidade de verificar as notícias pelo mundo vai ver que muitos países também estão sofrendo tragédias. Há tragédias pelo lado de rios, que estão levando tudo, mas tem também terremotos, então, é a natureza se movimentando. E eu estava lendo, nesse fim de semana, um texto do Lutzenberger, de 1974, em que tem parágrafos que ele escreveu sobre essa conscientização necessária que hoje é aplicado, parece que ele previa que nós teríamos momentos de tanta tristeza pela movimentação, pelo retorno da

natureza a tudo que se fez. Pode ser evitado, pode ser minimizado, minimizado até pode, mas é um trabalho muito árduo, é um trabalho de muita conscientização, que vai desde o assoreamento dos rios, as margens, não só isso, tem o efeito estufa, tem tanta coisa que se trata em meio ambiente, não é só defender uma árvore, é muito maior que isso. Eu desejo que, primeiro, o Vale do Taquari se levante, que, com toda essa ajuda, tenham essa motivação, que as pessoas recebam esse auxílio psicológico por todas essas perdas. E também que nós pensemos mais na natureza na hora de destruir o que está perene, para evitarmos ainda mais tragédias não só aqui, mas no mundo também. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, saúdo aqui os colegas vereadores, o público que nos assiste. Quero compartilhar que nós estamos no mês de setembro, conhecido como Setembro Amarelo, que é o mês da prevenção do suicídio, uma pauta que eu levo com muito respeito, com muito carinho no nosso mandato. Quero compartilhar que nesse último domingo nós fizemos uma caminhada, a 3ª Caminhada do Setembro Amarelo aqui na cidade de Porto Alegre, no Brique da Redenção, um momento muito especial, quando colocamos na pauta da cidade o tema da prevenção ao suicídio. Estiveram presentes nessa caminhada o nosso prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo; a Valéria, sua esposa, primeira-dama; o Sr. Fernando Ritter, secretário municipal da saúde; a Dra. Cristiane, da Coordenação da Saúde Mental; e toda rede de saúde mental do Município, através dos CAPS. Diversas outras instituições também estiveram presentes, como o Sindicato Médico – Simers; a Amrigs; estiveram presentes também o Centro de Valorização da Vida – CVV; a Prefeitura, é claro, através dos CAPS; as comunidades terapêuticas, como a Casa Marta e Maria, a PACTO; os grupos de apoio à dependência química, como

o Projeto Mais Família, Nata, Narep e o GADI. Estiveram também presentes a Polícia Civil, através do programa Papo Resposta, e as igrejas evangélicas, oferecendo apoio espiritual, através da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e a Igreja Casa Church. Uma alegria também por encontrar o meu colega Ver. Conselheiro Marcelo, que também estava presente nessa caminhada e que também apoia esta causa. Quero agradecer o apoio, a presença, a parceria de todos que contribuíram para esse evento, um evento no qual estamos, na verdade, celebrando a vida. Mais do que falar sobre suicídio, nós precisamos falar é sobre a vida, sobre a valorização da vida, falar sobre resiliência, superação e saúde mental.

Quero compartilhar também que na última quinta-feira, na semana passada, nós tivemos um evento na Associação Médica do Rio Grande do Sul – Amrigs, um simpósio chamado Setembro Amarelo – compreendendo a relação entre autolesão, depressão e suicídio. Foi um evento esclarecedor, que contou também com a presença do Fernando Ritter, secretário municipal da saúde; Dra. Cristiane Stracke, Coordenadora da Saúde Mental; o deputado Sabino e um público participante de estudantes de psicologia e profissionais da área da saúde mental, entre outros convidados. Foi uma tarde muito especial, quando debatemos o tema da prevenção do suicídio.

Também quero dizer que estamos no mês do Setembro Verde, que é um mês dedicada ao incentivo à doação de órgãos. Essa é uma causa que eu também trago com muito carinho, eu acredito que essas duas pautas, o Setembro Amarelo e o Setembro Verde, estão interrelacionadas, estão juntas, porque nós estamos falando sobre vida, sobre valorização da vida. Falar sobre doação de órgãos também é falar sobre saúde mental porque muitas pessoas que estão à espera da doação de órgãos e, conseqüentemente, a sua família, que também está junto, muitas vezes, essas pessoas estão também em sofrimento mental. Nesse sentido, então, nós estamos realizando um simpósio chamado Transformando Espera em Esperança, que será agora, nesta semana, dia 21 de setembro, quinta-feira, às 14h, aqui na Câmara de Vereadores. Essa atividade está sendo em parceria com a VIAVIDA e o Colégio Notarial. Como presidente

da Frente Parlamentar de Justiça Notarial e Registral no Município de Porto Alegre, eu quero parabenizar o Colégio Notarial pelo lançamento da Central Notarial de Doação de Órgãos, que ocorreu no final de março deste ano. E, a partir dessa Central, é então possível fazer uma escritura pública registrando o seu desejo de doar os órgãos. Foram muitos anos de articulação para que este trabalho fosse possível, e o mais importante é que essa escritura é sem custo. É mais uma forma de sensibilizar a família, pois, muitas vezes, a família não concorda com a doação. Como eu já falei aqui em tribuna, eu mesma já fiz essa escritura e sou doadora de órgãos.

Quero compartilhar também que o Colégio Notarial está promovendo a 2ª Jornada de Assessoramento Notarial de Portas Abertas e a I Jornada Notarial da Família. Os tabeliões estão indo às ruas em todo o Brasil, é um movimento em todo o Brasil para prestar esclarecimentos, e o Rio Grande do Sul escolheu a pauta, então, da doação de órgãos. Esse evento será no dia 30 de setembro, das 9h às 13h, no largo Glênio Peres, e este vai ser o objetivo: realizar escrituras públicas para doação de órgãos.

Para encerrar, Presidente, volto a dizer que essas duas pautas, o Setembro Amarelo e o Setembro Verde, estão conectadas. Nesse sentido, eu lembro a campanha dos Simers, que inclusive esteve presente nessa caminhada no domingo, com uma camiseta dizendo: “Saúde mental é tema para o ano todo”. Então, esta é a ideia: falar o ano todo sobre saúde mental. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, peço a atenção de vocês às imagens que nós vamos colocar aqui neste telão. Trata-se de um dos maiores absurdos da Porto Alegre recente. Nem nos tempos da ditadura, que perseguiram, prenderam, torturaram e mataram pessoas nesta cidade, a gente não via tamanha falta de respeito; ódio às pessoas. O que nós vimos acontecer, neste sábado, no Centro Histórico, fica na

história como uma página vergonhosa da nossa capital e do serviço público. Ali, eu quero mostrar para vocês, a perna de uma parlamentar, de uma deputada legitimamente eleita. (Procede à apresentação de imagem.) Sim, uma mulher negra, deputada do PT, Laura Sito, que foi nossa colega aqui na Câmara de Vereadores, que muitos, neste Parlamento, inclusive dialogam com ela. Essa é a perna dela, porque a guarda do governo Melo resolveu jogar *spray*, bomba e bala de borracha em algumas pessoas que estavam levando comida e água para a ocupação resistência num prédio público abandonado na Rua dos Andradas. Não pode mais levar comida, Ver. Robaina, não pode levar água para as pessoas que estão lutando pelo direito à moradia, porque o prefeito desta cidade não quer entregar habitação de interesse social. Esse prédio estava para leilão. Felizmente, após o episódio, o prefeito decidiu não leiloar mais o prédio. Isso deve ser saudado, mas depois de uma vergonha que aconteceu. Nós queremos saber, porque as informações que nos chegaram... Essa mulher que está aqui à esquerda foi empurrada pela guarda do governo Melo, tomou gás lacrimogênio no rosto. Sabe o que ela tinha na mão, vereadores? Uma caixa de papelão com alimentos, bolachas, biscoitos, e ela foi atacada. Não tinha diálogo. Não era para entrar comida na ocupação. Quer dizer, era para deixar o prédio abandonado, porque alguém estava interessado no leilão. Eu quero saber, quero saber quem era o grande interessado no leilão, porque nós temos mais de 70 mil pessoas nesta cidade que moram precariamente, ou não moram, ou não têm direito à moradia. E aí, a presidenta da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, Laura Sito, foi violentamente atacada pelo governo Melo. Esta é a realidade, ninguém faz nada sem querer, é o *modus operandi* que estão empreendendo nas pessoas em situação de moradia de rua e nas pessoas mais pobres da capital. E aí olharam uma deputada negra... e aconteceu isso. E nós queremos entender os elementos dentro desse debate, Ver. Oliboni, porque vão falar em racismo estrutural, mas eu quero saber qual é a posição do governo para com as pessoas mais pobres que buscam moradia. É porrada? É gás lacrimogênio? É bala de borracha? Eu não vi essas balas de borracha, gás lacrimogênio, as pessoas que estavam trancando a via pública por mais de dois

meses do lado do Tribunal de Contas do Estado, ali eu não vi. Há um recorte ideológico, há um recorte ideológico deste governo, que o mais pobre trabalhador busca uma moradia, porrada, bomba, violência; e uma deputada estadual... Vejam que o PT não vai aceitar essa ofensa ao Parlamento Brasileiro, porque se ataca uma parlamentar legitimamente eleita, vão atacar a tudo e a todos. O que será do cidadão, dito comum, que caminha pelas ruas, que não tem um cargo público, que não é uma autoridade constituída? É isto. São essas as imagens, vocês podem ver uma truculência absurda, e eu quero saber, porque até agora, o secretário André Machado – hoje de manhã eu assisti ao jornal da RBS, e ele estava lá no início da manhã com uma fala mansa, mas eu não vi essa mansidão no cassetete, na bala de borracha, no *spray* de pimenta, eu não vi! E eu pergunto mais, secretário, o senhor, que devolveu o dinheiro do Fundo de Habitação para o caixa único, porque não fez habitação de interesse social? Não faz projetos, não entrega; o que que sobra para as pessoas? Ocupar espaços vazios urbanos porque o senhor não faz entregas. Esta cidade tem uma fila enorme. O Lula está trazendo 1.500 habitações de interesse social, e o Sebastião Melo vai entregar quantas? Porque é muito fácil entregar a concessão do parque para a lucratividade. Eu passei ali pelo parque hoje, gente, R\$ 50,00 um prato de arroz de carreteiro – R\$ 50,00! Virou o parque dos ricos, não é mais o parque da mãe, do pai de família trabalhador. Quem é que tem R\$ 50,00, Ver. Robaina, para pagar um prato de alimento para cada um dos familiares? Uma família com cinco filhos deixa R\$ 250,00 ali, que é um quarto do salário mínimo. Por favor, vamos fazer política pública.

E nós queremos explicações, a bancada do PT pede explicações porque tinha lá o secretário-adjunto da administração e patrimônio, tinha lá o secretário de obras e tinha lá o secretário de habitação. Nós queremos saber quem mandou baixar o cacete nos trabalhadores no Centro. Nós queremos explicações, e o governo precisa explicar neste plenário aqui.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier. Caros colegas vereadores, vereadoras, iniciamos uma segunda-feira com muita preocupação com a chuva que retoma ao nosso Estado, porque os rios ainda não baixaram e as pessoas ainda não conseguiram secar o pouco que restou de muitas que perderam, então é, de fato, muito preocupante.

Ao mesmo tempo em que iniciamos esta segunda-feira entristecidos, Ver. Jonas, de fato, com o que aconteceu no Centro da cidade. Veja bem, nós temos uma orla que todos elogiam, que está linda, e, de verdade, está, eu gosto de visitar a orla, mas eu queria comparar, e eu convido vocês a verem esse vídeo, a compararem a orla Gasômetro-Pontal com esta orla no Guarujá. (Procede à apresentação de imagens.) É a mesma orla? Por que no Guarujá – onde as pessoas têm esse espaço para irem com seus filhos, suas famílias, para o lazer, para o divertimento, para o entretenimento – temos uma orla completamente imunda, suja, com restos, muito que a chuva que trouxe para a orla, mas também de coisas que são ali depositadas? É horrível a gente olhar. Eu não sei o que que significa aquela água jorrando também. Seria esgoto? Não faço ideia. Eu faço ideia daquilo que a gente está vendo, Ver. Cecchim. Eu gostaria que o senhor olhasse também no sentido da tomada de providências, porque não é possível a mesma orla, na mesma cidade, e a gente ter esta situação no Guarujá. Veja bem, olha a quantidade de lixo. Olhem: plásticos, latas, em lugares onde as crianças estão brincando.

Ao mesmo tempo, a gente vê o Bom Fim, e nós recebemos inúmeras denúncias do lixo acumulado, lixo, com as lixeiras, os contêineres transbordando. Não é possível que esta Câmara, que essa Casa legislativa faça de conta que não está enxergando a sujeira da cidade transbordando nesses contêineres. Como é que está a situação da empresa que foi contratada para recolher esse lixo? É uma pergunta urgente. Olha só, Ver. Cecchim, por favor, eu lhe convido... Isso, gente, é no Bom Fim, é uma foto, isso é o real, é o que está acontecendo com a cidade. E eu repito, eu quero que a cidade esteja como a orla. Esta cidade não pode fazer as pazes com o rio, dando as costas para a cidade, para o restante, para

a periferia, e para o Centro, gente; Bom Fim, nem periferia é, e olha como está! Não é possível. Eu, como todos vocês, recebi um convite para amanhã irmos, com o secretário Schirmer, onde ele vai apresentar, ao meio-dia, o seu plano para o Centro, para o Centro Histórico. Muito bem, será que nessa apresentação ele vai mostrar, Jonas, o que aconteceu na Rua dos Andradas com uma deputada, vereadora que foi desta Casa, uma mulher que estava no exercício da sua função como deputada, como presidente da Comissão de Direitos Humanos, o que que mostrou ali? Uma Guarda completamente despreparada, uma Guarda que, ao ela se apresentar como deputada, dizer que ali estava para fazer a mediação, a tratou dessa forma, largou gás de pimenta na cara da deputada, fez tudo aquilo que o Jonas mostrou aqui no vídeo, nas pernas da deputada, com bala de borracha. Mas que Guarda é essa, que Guarda é essa? Temos que imediatamente exigir do prefeito Melo que tome providências. Não é possível uma Guarda, que é para guardar, tenha tal atitude de oprimir, de agredir, de reprimir uma manifestação dessa natureza. Tinha 15 pessoas se manifestando, e tinha mais de 20 guardas. O que é isso, gente? Um absurdo, e eu termino aqui dizendo, Ver. Sossmeier, há pouco nós tivemos a situação da Praça do Imigrante, na Rua Riachuelo, que estava sendo vendida, parte da praça, para a iniciativa privada, para o cartório; tão logo nos organizamos e fizemos a manifestação, essa venda foi arquivada, esse projeto foi arquivado, o projeto do Executivo. Agora, essa situação lá nesse centro cultural, um centro de artes, em que, a duras penas, as pessoas estavam tentando, as pessoas da cultura, manter aquele espaço. E aí o prefeito Melo, depois do ocorrido, diz que não vai ser mais vendido. Não vai ser. Tirou daquela pauta. E os culpados são quem ocuparam? Por que não chamaram para conversar antes? A falta de diálogo é da ocupação ou é da Prefeitura, que não dialoga com a sua sociedade, com a sua comunidade? Tem muita coisa errada, e nós precisamos, enquanto parlamentares desta Casa, mostrar qual é o nosso trabalho aqui. Por que a gente foi eleito? Foi para vir aqui falar de Bolsonaro e mostrar que a gente ocupa a frente dos quartéis, que a gente invade por ali? Foi para isso que fomos eleitos,

para vir aqui fazer discurso ou para a gente defender de verdade a população de Porto Alegre?

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Bom, boa tarde a todos, esse tema da invasão do final de semana rendeu bastante assunto. E é justamente isso, a primeira questão que eu quero colocar é que foi uma invasão, não foi uma ocupação. Na madrugada de sexta para sábado, 15 ou 16 pessoas invadiram um prédio público em que a Prefeitura já tinha interesse em fazer habitação de interesse popular. Então, esse pessoal, vinculado a movimentos políticos de esquerda, do PT, do PCdoB, do PSOL, fizeram a invasão não porque queriam fazer com que houvesse habitação de interesse popular, mas sim para se apropriar da pauta, porque já estava sinalizado pela Prefeitura que seria feita habitação de interesse popular. Esse pessoal engana os eleitores, engana a população. O que me estranha é que, muitas vezes, os meios de comunicação, as rádios, os jornais aqui do Estado, dão voz à mentira provocada por esse pessoal que está querendo se apropriar de uma pauta já construída pela Prefeitura de Porto Alegre. Primeiro ponto que eu queria trazer aqui para vocês. A Prefeitura de Porto Alegre já tinha anunciado que faria a regulação fundiária, e essa política de venda de prédios que foram ou tomados ou são prédios públicos do Município é revertida integralmente para habitação de interesse popular. Existe um fundo que está sendo gerenciado e gerido pelo André Barbosa, se não me engano, que é o secretário de Administração, que faz o direcionamento de todos os recursos para habitação de interesse popular. Então, a Prefeitura, sim, está fazendo a correta destinação desses recursos para comprar moradias ou construir moradias de interesse popular. Isso vocês não falam para os seus eleitores e não falam para as pessoas que se preocupam de fato com moradia popular, que isso é uma coisa que está acontecendo aqui no nosso Município, a partir dessa administração. A esquerda ultraradical de Porto

Alegre utiliza-se do trabalho dos outros, é até esperado que eles façam isso, porque parece que está no DNA deles se apropriar do trabalho dos outros, porque a Secretaria de Habitação e a Secretaria de Administração estão, de fato, trabalhando para conseguir trazer mais moradia popular para a nossa comunidade mais carente.

Com relação à questão da comunidade mais carente, cabe aqui uma observação: quem foram as pessoas que ocuparam irregularmente esses prédios agora, no último sábado? Não são pessoas que precisam de moradia popular; são, na verdade, o contrário, pessoas que querem furar a fila da habitação popular. Se vocês não sabem, existe todo um regramento para ocupar as casas de moradia popular aqui do nosso Município que passa, inclusive, pelo Orçamento Participativo; então, ao longo dos anos, aquelas casas em regiões de áreas de risco ou mesmo próximas de córregos ou de encostas, que necessitam de algum tipo de regularização, a Prefeitura, especialmente através do Orçamento Participativo, faz um certo ranqueamento daquelas pessoas que mais precisam ter acesso à casa de moradia popular. As pessoas que estavam lá invadindo um prédio público não estavam querendo respeitar a fila; na verdade, elas queriam furar a fila, para que passassem à frente aquelas pessoas que elas, por algum favorecimento político, gostariam de favorecer. Não falaram isso nas redes sociais das pessoas que invadiram, não é? Mas foi isso o que aconteceu e é o que acontece, corriqueiramente, no nosso Município. Inclusive, alguns vereadores de esquerda – PT, PCdoB e PSOL – acabam fomentando invasões, como acontece, por exemplo, hoje, na Ponta Grossa ou mesmo na Lomba do Pinheiro, onde pegam terrenos que são de regular propriedade de alguém que está tentando investir naquele local no futuro e ocupam, ou melhor, invadem de maneira irregular e depois ficam fazendo todo um escarcéu tentando fazer parecer que a Prefeitura não se preocupa com a habitação de interesse popular. É o contrário, vocês fazem invasão de terras que poderiam ser utilizadas ou para produção ou para construção de moradias e, para furar a fila da habitação popular, fazem esse movimento coordenado, muitas vezes, utilizando pessoas que possuem uma certa vulnerabilidade social e que acreditam em

vocês, que estão as induzindo ao erro tentando fazer esse tipo de invasão irregular. São algumas colocações que eu queria trazer aqui somente para introduzir.

Com relação à atuação da Guarda Municipal, na tentativa de repelir a invasão ao prédio público: queria que os guardas municipais que trabalham aqui na Câmara observassem bem. Sei que não estão prestando atenção em mim, mas eu quero que fique aqui para a Câmara ou mesmo para aqueles que puderem observar de casa: quem são as pessoas que, de fato, se preocupam em proteger o trabalho de vocês, guardas municipais? Será que é essa esquerda ultraradical que vê em vocês um instrumento de opressão ou será que são os vereadores que são a favor da legalidade que se preocupam com vocês? Eu entendo que são os vereadores que são a favor da legalidade, mas, muitas vezes, com um papinho fácil, vocês acabam caindo no conto da esquerda, como se eles estivessem preocupados com vocês. De fato, não estão. O que acontece em Porto Alegre, infelizmente, é que existe uma indústria da invasão, uma indústria em que muitos movimentos sociais acabam induzindo pessoas de vulnerabilidade para receberem essa promessa de casa, ou de associação, coisa nesse sentido, e na prática acabam somente sendo utilizados como massa de manobra para esses movimentos de esquerda. Esses movimentos poderiam, agora, como tem o Presidente Lula, fazer várias habitações de interesse popular, financiadas pelo governo federal, mas vocês sabem que, somente em retórica, eles têm preocupação com as questões sociais. Na verdade, são somente governos de direita que, de fato, fazem entregas necessárias para a população. Acho que era isso. Obrigado. Valeu e até mais.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Hamilton. Olha, eu não vou nem responder a esse vereador que me antecedeu, porque é inacreditável a quantidade de mentiras que ele consegue falar em tão pouco

tempo, e ele vai despejando as mentiras, que realmente são muito difíceis contestar, porque é um raciocínio, assim, sem nenhum ordenamento lógico. Esse vereador, Ver. Oliboni, que foi um daqueles que... Presidente, está tendo algum problema no som. (Pausa.) Estava dizendo, Ver. Oliboni, que esse tipo de vereador aí que estava usando a tribuna é daqueles que votou para que a Câmara dos Vereadores desse o título do Dia dos Patriotas, dia 8 de janeiro. É um vereador solidário com esses que agora foram julgados no Supremo Tribunal Federal e receberam pena de 17 anos – 17 anos! Eu não sei se ele estava lá, ou se apoiou, ou se se amedrontou e parou de defendê-los, mas esse é o tipo político do vereador que estava usando a tribuna para dizer barbaridades. Uma das mentiras, por exemplo, é que as pessoas que fizeram a ocupação são pessoas ligadas a partidos. Não, elas são de movimentos sociais, Movimento Nacional de Luta pela Moradia –, no caso o PSOL não faz parte, mas a verdade é que apoiamos. Eu apoio, sim, a ocupação, quando a ocupação aponta justamente a possibilidade de se destinar um prédio público para moradia popular. E pelo que eu sei, inclusive o prefeito Melo tomou a decisão de fazer uma negociação – acho que hoje está em negociação –, para que o prédio seja utilizado para esse objetivo, o que eu acho muito importante. O que o Ver. Jonas veio fazer aqui, quando usou a tribuna, é denunciar a agressão contra uma deputada estadual, que foi agredida com bala de borracha e *spray* de pimenta. Eu creio que isso, em uma outra situação política, seria quase que um consenso, numa Câmara de Vereadores, repudiar que um parlamentar seja agredido. Agora não é assim, agora tem vereador, como esse que me antecedeu, que acha que é normal, que a Guarda Municipal tem que ter essa orientação mesmo; quando, na verdade, a Guarda Municipal, infelizmente, quando recebe orientação desse tipo, está aceitando ser utilizada como bucha de canhão contra as lutas do povo. E depois, os próprios guardas municipais, muitas vezes necessitam lutar por melhores salários, por melhores condições de trabalho, e eles sabem que quando têm essas lutas, eles contam conosco. Mas, infelizmente, as orientações dos governos, muitas vezes, são orientações de fazer com que a Guarda Municipal seja utilizada de modo violento. Eu não sei como é que o governo vai

tratar essa questão, eu ouvi o prefeito Melo, logo depois, dizendo que iria apurar as responsabilidades, e eu acho muito importante que sejam apuradas as responsabilidades. De uma certa forma, é isso o que se está cobrando. Então, quando vereadores da base do governo vêm tentar justificar esse tipo de atitude, eu acho lamentável, porque mostra que nós não conseguimos chegar a um mínimo de consenso democrático de que um parlamentar não pode ser agredido quando está exercendo seu direito de fiscalização e o seu direito de ser solidário a lutas que são travadas na cidade de Porto Alegre, que era o que a deputada do PT, Laura Sito, estava fazendo, demonstrando a sua solidariedade com a luta! Um político pode ser contra o método da ocupação, agora, nós temos que saber quais são os políticos que acham que cabe a repressão contra os parlamentares, porque quando nós contestamos e apresentamos que o governo Melo tem sido, digamos, o reprodutor de uma lógica que era uma lógica que o Bolsonaro tentou imprimir no País, está relacionado com esse tipo de exemplo. O prefeito Melo pode atuar de modo diferente, essa é uma questão que o governo vai ter que dizer, afinal de contas, que estratégia tem, se é uma estratégia de reprimir e de avalizar a repressão ou uma estratégia de, a partir de um episódio como esse, realmente apurar os responsáveis. Nós queremos que os responsáveis sejam punidos e que os representantes do governo que, se porventura, deram orientação de repressão, também respondam perante a sociedade, porque a sociedade precisa conhecer qual é a natureza do governo que hoje está à frente da Prefeitura de Porto Alegre, qual é a natureza dos secretários que hoje estão à frente. Porque o velho MDB, dos anos 1970, teria também a mesma postura que nós temos aqui, de denunciar a repressão, agora, como o MDB – pelo menos o MDB de Porto Alegre – está numa linha de aliança com a extrema direita, não me surpreende que vereadores que fizeram apologia do 8 de janeiro não têm mais a coragem de defender aqueles manifestantes, porque uma parte daqueles manifestantes está sendo julgada e condenada à prisão. Então, esses vereadores que souberam colocar lenha na fogueira, agora escondem suas posições porque tem medo de levar adiante as suas posições, porque aqueles que foram na onda dos seus discursos ridículos, tiveram como consequência a

prisão. Então, esses vereadores que abandonam aqueles que eles incentivaram, são aqueles que também agora vêm a público dizer “não, pode reprimir, a Guarda está cumprindo a sua atitude correta, os que estão ligados às ocupações são simplesmente de esquerda”; quando, na verdade, nós sabemos que as ocupações têm sido o método com o qual, de fato, o povo tem conquistado política habitacional. Infelizmente tem sido assim no Brasil, não é de agora, não é do governo Melo, vem de muito tempo, mas é um fato que nós, no Brasil, infelizmente, temos tido avanços na questão habitacional quase que única exclusivamente quando o povo se organiza e utiliza um método de luta como este, a ocupação. Por isso que nós apoiamos, porque não há política habitacional, essa é a política habitacional mais eficaz num país em que nós temos 6 milhões de déficit de moradia, então, é evidente que nós vamos apoiar que haja pressão para que a política habitacional exista. E olha como são as coisas: a covardia contra a deputada Laura Sito e a coragem daqueles que tiveram a ousadia de fazer a ocupação e de resistir pode ter como resultado uma vitória. Se o governo, realmente, fizer com que esse prédio que estava destinado à venda simplesmente tenha uma destinação real de habitação social, eu acho que é uma vitória, e, pelo que eu sei, foi obtida com essa mobilização e com a ação que foi feita nesse final de semana. Eu creio que nós temos muitos prédios em Porto Alegre, muitas áreas em Porto Alegre que devem servir para habitação social, para moradia popular. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Engº Comassetto.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente Ver. Hamilton Sossmeier, colegas vereadores, vereadoras, público que está acompanhando a nossa sessão nesta tarde. Realmente, nós, vereadores e vereadoras, quando saímos para um evento na cidade, para visitar os bairros, enfim, resolver demandas da comunidade, afinal de contas estamos aqui para isso, fiscalizar o serviço da cidade, ouvimos um clamor de muitos cidadãos e cidadãs sobre os

problemas que ora estão acontecendo na cidade. Claro que, pontualmente, alguns são extremamente exagerados. Isso que o Robaina, o Jonas e tantos outros colegas vereadores e vereadoras trazem aqui dá uma demonstração de como a política funciona na cidade de Porto Alegre, de uma forma muito repressiva, de cima para baixo, impedindo movimentos que são legitimados pelo direito, no caso aqui, direito à luta pela moradia. E nós percebemos que esse prédio já está na lista de entrega de venda do poder público municipal, e não foi por acaso que o André Machado, que é o secretário de Habitação, estava lá fazendo interlocução em nome do governo, Ver. Alex, demonstrou claramente que era fundamental o diálogo com esses cidadãos e cidadãs que estão lutando para ter uma política de habitação em Porto Alegre, porque ela não existe, de fato, ela não existe! Por isso há uma demanda enorme de milhares de pessoas que hoje estão numa situação de calamidade pública. Imaginem se acontece na capital um ciclone do tamanho que aconteceu no interior do Estado, essas áreas de risco, praticamente todas, seriam atingidas. Quanto o governo municipal gastaria para poder atender emergencialmente milhares de famílias? Então, nesse sentido, a política habitacional tem que existir; algo que não existe. E aí, foi lá o André Machado, secretário da Habitação, dizendo que o governo volta atrás, retira da lista esse prédio da venda e quer dialogar com os movimentos de luta em defesa da moradia, e falou de outras questões, como também a própria alimentação dos cidadãos e cidadãs que estão lá. Mas o que mais nos indigna é saber que, se for lá um deputado, um vereador da esquerda, eles atingem da forma como atingiram. Não foi por acaso que há pouco tempo atingiram deputado estadual Jeferson Fernandes no Centro da cidade. Ontem foi a vez da ex-vereadora, agora deputada Laura Sito, mas com uma truculência enorme, os vídeos são claros para perceber. O governo deveria vir aqui e demonstrar para a Câmara de Vereadores e para os cidadãos de Porto Alegre hoje mesmo em um comparecimento e dizer, a Secretaria de Segurança devia dizer por que agiu desta forma. E não vindo, Presidente, nós vamos solicitar então que o governo compareça aqui para dizer por que quando aparece um vereador, um deputado do PT, do PSOL, do PCdoB ou da esquerda são agredidos daquela forma? É

nesse sentido a nossa grande solidariedade não só à Laura Sito, mas também a todos deputados e vereadores que estavam nesse momento do ato de manifestação em solidariedade aos que estavam lá fazendo manifestação livre, soberana e democrática, que é o que nós falamos. Por um outro lado, nós temos colegas vereadores e vereadoras que não sabem situar onde estão, trazem uma política velha e passada, do governo anterior, em que aqui na Câmara inúmeros vereadores e vereadoras incentivavam o acampamento na frente dos quartéis, e grande parte desses cidadãos, Ver. Robaina, V. Exa. pauta aqui muito bem, foram os que estavam lá no dia 8 de janeiro. E olha o que aconteceu, muitos agora processados, sendo presos e respondendo já com julgamento de 17 anos de prisão. Lamentavelmente, não tiveram a coragem ou a lucidez de avaliar do ponto de vista político, que um golpe militar não é mais cabível na nossa geração. Por isso nós estamos aqui indignados com a postura de determinados políticos defendendo o golpe militar, defendendo a ditadura, defendendo o fascismo lamentavelmente. Creio que isso é sim, Ver. Alex, nunca mais. Nunca mais! Um abraço.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, nas galerias; agradeço a oportunidade de falar em nome do meu partido, o PSOL, ao Ver. Pedro Ruas, nosso líder, e aos meus colegas de bancada, Ver. Roberto Robaina e Ver.^a Karen Santos. O que me motivou a subir aqui, ao contrário do nosso líder da oposição, o Ver. Roberto Robaina, foi justamente a instigação feita pelo vereador do partido Cidadania – eu não vou citar o nome – que citou, nominalmente, os três partidos do bloco de oposição da Câmara de Vereadores. Eu acredito que ele citou por não conhecer o regramento legal existente no Brasil. Existe uma lei federal chamada de Estatuto da Cidade, e esse vereador fala que nós somos contra a lei, sendo que a lei federal, que se sobrepõe às leis

estaduais e municipais, determina que a terra deve ter função social. A terra deve ter função social! Quando o vereador subiu a esta tribuna, defendeu aquelas pessoas que compram um pedaço de terra e deixam abandonada, sem manutenção, juntando lixo. O nome disso é especulação imobiliária, e a especulação imobiliária não tem função social. Portanto isso não está de acordo com a lei, não está de acordo com o Estatuto da Cidade, lei federal. Defender a ocupação desses espaços ociosos, que juntam lixo, juntam mato, são áreas de desenvolvimento de focos de dengue, isso não está de acordo. Agora, lutar pelo direito constitucional à moradia, está na Lei Magna deste País, isso é lutar por cidadania, e nós apoiamos, sim, o nosso partido tem orgulho de dizer que apoia, sim, lutas populares, lutas por moradia digna. E o vereador comete mais uma barbaridade ao dizer que nós, do PSOL, somos contra servidores públicos da Guarda Municipal. Senhoras e senhores, quais são os partidos, entre os quais o meu se inclui, que em todos os momentos subiram nesta tribuna pra defender servidor público dos ataques dos governos contra os seus planos de carreira? Nós defendemos! Onde estava o vereador que disse que nós somos contra servidores públicos quando servidores perdem os seus direitos, perdem os seus avanços, perdem as suas gratificações, são esmagados pelo governo e patrolados por uma maioria parlamentar garantida por espaços em governo? Nós não estamos entre eles, nós defendemos, sim, servidores públicos do Município. Agora, não podemos compactuar com violência, esse não é o caminho; se a violência for empregada a mando de alguém, essa pessoa tem que ser responsabilizada; se foram atos isolados de alguns servidores, erraram, erraram feio! Existem processos administrativos para fazer essa investigação e penalizar as pessoas que cometeram os excessos, porque, em nome de ordens não se pode cometer ilegalidades, nós somos servidores públicos municipais – falo isso porque eu sou professor público desta cidade, da rede municipal – e nós não podemos cometer ilegalidades mesmo recebendo ordens para fazê-lo. Portanto, é nesse sentido que eu faço a minha manifestação, repudiando veementemente as mentiras que foram proferidas contra o partido ao qual eu sou filiado e que aqui estou representando. Não, não defendemos ilegalidades,

defendemos os direitos das pessoas que são assegurados pela Constituição deste País e, sim, defendemos os municipais, entre eles os servidores da nossa querida Guarda Municipal. Um grande abraço.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente Sossmeier. Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, é uma pena que a Ver.^a Biga não esteja aqui, porque ela só tirou fotografia dos restos da enchente que vieram de todo o Estado, inclusive da desgraça do rio Taquari, e claro que se acomodaram lá no parque também, lá no Lami. Está se construindo lá o Parque Zeno Simon, um parque lindo, com academia de ginástica, com tudo para a população, e a Ver.^a Biga não viu isso, porque ela não acompanhou, alguém tirou uma foto para ela e mandou, e ela saiu bombardeando. Mas só para ela saber que na orla bonita ou na orla do Lami, onde está se deixando bonito, todos os cidadãos têm o direito de frequentar, ao contrário dos comunistas de Cuba, que as praias bonitas só estrangeiros podem visitar. Ver.^a Biga, informe-se sobre isso antes de falar, informe-se! A senhora sabe, a senhora sabe como é lá em Cuba: só estrangeiro pode comprar calça jeans lá. Aí os guias de Cuba – ex-vereador Tessaro, V.Exa. que esteve lá – pedem para comprar uma calça jeans para eles poderem levar para casa, é isso que acontece lá, Ver.^a Biga. E a senhora vem falar dos restos da enchente que vieram de todo o rio e pararam lá pertinho de um parque que nós estamos deixando bonito – nós, quando eu digo, é administração municipal, que é uma administração de todos nós. Então, vamos ter paciência, vamos olhar aqui e lá como é.

Agora, Ver. Robaina, eu não tenho que me meter nos partidos, mas o Ver. Jonas está incorporando o Boulos, ele recém apoiou o Boulos do PSOL, recém apoiou o PT, eles já estão querendo roubar as ideias dele, e já estão fazendo! Já estão fazendo! Tomando as ideias que eram do PSOL para o PT! Mas também, depois que eu ouvi o Duque – lembram do Renato Duque, que foi que foi diretor da

Petrobras? –, assisti ontem de noite um depoimento dele contando como é que pegavam o dinheiro, como é que era o dinheiro que ia para o PT, como é que o Vaccari distribuía isso, como é que o Lula sabia de tudo isso. Como que ele sabia de tudo isso? E aí, Ver. Oliboni, 17 anos para quem estava na porta dos quartéis. E para esses que invadiram e a roubaram tanto assim, ganham perdão. Ganham perdão! É por isso que as pessoas têm nojo, as pessoas ficaram com nojo. E aquele desembargador que teve coragem de dizer na lata dos ministros do STF o que disse? Ele falou a verdade, mas provavelmente ele será punido. Aqui no Brasil é assim. Nós estamos, Ver. Jonas, falando que nem na ditadura tinha disso, mas mais ditadura do que nós estamos vivendo aqui? Mais ditadura do que nós estamos vivendo aqui? Acho que está na hora de refletirmos um pouquinho mais.

Ver. Alex, vossa excelência é um professor, é um homem educado, inclusive aqui da tribuna, faz as suas críticas, que eu respeito, respeito as críticas com fundamento, mas o [Estatuto da Cidade](#) me parece que não é lei, é o Estatuto da Cidade, que foi criado por alguém que invadia, que invade e que propaga que invadir é bom. Mas é bom para quem? Só para quem quer furar a fila dos pobres que estão inscritos! Querem furar a fila! Essas invasões são para furar a fila e deixar quem está inscrito há dois, três, quatro, cinco anos esperando mais um pouco. E esses oportunistas, apadrinhados por muitos parlamentares também, querem furar a fila, mas não vão fazer isso. O prefeito Melo tem a lista de quem está inscrito, e essa lista será cumprida. Não pensem que quem invadiu, se não estiverem na lista não vão assumir! Não vão, não! Quem estiver na lista e invadiu não merece – não merece! –, e, se não estiverem na lista, não vão assumir. Obrigado.

Vereador Prof. Alex Fraga (PSOL): Só para esclarecer o Ver. Idenir Cecchim, o Estatuto da Cidade é regrado pela Lei Federal nº 10.257, sancionada pelo ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. Muito obrigado e boa tarde.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação requerimento de autoria dos vereadores Márcio Bins Ely e Mari Pimentel, solicitando o adiamento do Grande Expediente. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação requerimento de autoria desta Presidência, solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA ESPECIAL

Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Convoco as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores para a 020ª Sessão Extraordinária Híbrida a ser realizada logo a seguir.

(Encerra-se a sessão às 16h38min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *